



ideias de
negócios

Como montar uma produção de mel



EMPREENDEDORISMO

Expediente

Presidente do Conselho Deliberativo

José Roberto Tadros

Diretor Presidente

Carlos Carmo Andrade Melles

Diretor Técnico

Bruno Quick

Diretor de Administração e Finanças

Eduardo Diogo

Unidade de Gestão de Soluções

Diego Demetrio

Coordenação

Luciana Macedo de Almeida

Autor

Lauri Tadeu Corrêa Martins

Projeto Gráfico

Staff Art Marketing e Comunicação Ltda.

www.staffart.com.br

Sumário

1.	1
2. Mercado	2
3.	3
4.	5
5. Estrutura	6
6. Pessoal	7
7. Equipamentos	8
8.	10
9.	12
10.	13
11.	14
12. Investimento	15
13.	18
14. Custos	20
15.	21
16.	22
17.	23
18. Eventos	26
19.	26
20.	27
21.	27
22.	29
23.	30
24.	31
25.	32
26.	32

Sumário

27.	34
28.	35

1.

Produção de mel

O mel está presente no dia a dia dos brasileiros como alimento ou remédio. Teorias dizem que o produto é muito antigo. Os primeiros registros de abelhas datam de 42 milhões de anos. Suméria e Babilônia já conheciam o mel há cerca de 1100 A.C. As abelhas e o mel eram considerados sagrados no antigo Egito e o alimento só era dado a animais sagrados e usado em rituais.

O mel é produzido pelas abelhas a partir do néctar que recolhem das flores e processam nas enzimas digestivas, sendo posteriormente armazenados em favos servindo de alimento para os insetos. Com o aprimoramento das técnicas de manejo foi possível aumentar a produção sem causar danos às colmeias, surgindo a apicultura. O mel é constituído, na sua maior parte (cerca de 75%), por açúcares simples (glicose e frutose), por água (cerca de 20%), por minerais (cálcio, cobre, ferro, magnésio, fósforo, potássio, entre outros), por cerca de metade dos aminoácidos existentes, por ácidos orgânicos (ácido acético, ácido cítrico, entre outros) e por vitaminas do complexo B, por vitamina C, D e E. O mel possui ainda um teor considerável de antioxidantes.

O mel é um alimento natural de fácil digestão e muito importante para o equilíbrio do processo biológico do corpo humano.

A criação racional de abelhas vem obtendo grande destaque no âmbito do agronegócio brasileiro desde os anos 80, não só por suas propriedades como alimento, mas também pela mudança cultural da população que busca melhorar a sua qualidade de vida com uma alimentação saudável. Estas condições proporcionaram o aumento não só do consumo de mel, mas a procura por outros produtos apícolas e, consequentemente, sua valorização, possibilitando ao apicultor melhor remuneração.

Com isso, o mercado para os produtos da colmeia se expandiu no Brasil e a produção de mel, que era uma tradição quase que exclusiva das regiões Sul e Sudeste, passou a ter destaque também nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A consolidação da boa fase do negócio apícola ocorreu em 2001, com a abertura do mercado internacional para o mel brasileiro. Com isso, o apicultor passou a receber, em média, um valor três vezes maior do que recebia.

O negócio apícola apresenta ainda, como vantagem, baixo volume de investimento, pois não é preciso ser proprietário de terras para iniciar uma pequena produção. Essa possibilidade é potencializada pelas condições tropicais brasileiras e pela utilização das abelhas africanizadas. Portanto, a apicultura representa uma possibilidade real de negócios e inclusão social, mesmo para quem dispõe de poucos recursos.

A apicultura não exige dedicação exclusiva, permitindo aos apicultores desenvolverem outras atividades sem que isso prejudique na criação de abelhas. Isso possibilita ocupação aos membros da família e viabiliza a geração de renda, assegurando a diversificação da produção na pequena propriedade.

Aviso: Vale ressaltar que os tópicos apresentados, não fazem parte de um Plano de Negócio e sim do perfil do ambiente no qual o empreendedor irá vislumbrar uma oportunidade de negócio. O objetivo de todos os tópicos é desmistificar e dar uma visão geral de como um negócio se posiciona no mercado. Quais as variáveis que mais afetam este tipo de negócio? Como se comportam essas variáveis de mercado? Como levantar as informações necessárias para se tomar a iniciativa de empreender?

Este documento não substitui o plano de negócio. Para elaboração deste plano, consulte o SEBRAE mais próximo.

2. Mercado

No Brasil há produção de mel em todas regiões. Segundo o último levantamento feito pelo IBGE, em 2017, a produção anual é em média de 41.594 toneladas. O potencial para aumentar é grande. O país tem características de clima e flora favoráveis ao desenvolvimento da abelha africanizada. Há boas reservas florais (pasto apícola) e de floradas silvestres, que asseguram um mel de qualidade reconhecida no mercado internacional.

O Rio Grande do Sul é o principal produtor nacional. São 37 mil apicultores que produzem 8,5 mil toneladas anuais, concentrando 22,6% do total de colmeias no país com 487 mil caixas. Exporta para 14 países como Estados Unidos, Canadá e China, tendo gerado em 2018 R\$ 11,9 milhões.

No outro extremo do país o Ceará já liderou o ranking nacional com seis mil toneladas, mas a seca e os baixos preços levaram à retração. Com investimento forte na profissionalização da agricultura familiar, o Estado busca recuperação em 2019. O governo investiu quase R\$ 20 milhões no desenvolvimento de polos de produção na chamada “Rota do Mel”. A estimativa é que ocorra um salto produtivo de 22% no primeiro ano. O cálculo é simples: com a entrega de 29.156 colmeias e uma média de produção de 25 kg a cada 50 colmeias entregues, a atividade tende a ser impulsionada. O Ceará produz anualmente 1,77 mil toneladas de mel, ocupando a terceira posição.

De janeiro a setembro de 2017, foram exportadas quase 21 mil toneladas de mel: um faturamento de 93,4 milhões de dólares. Para se ter uma ideia, em todo o ano passado, as exportações chegaram a pouco mais de 24 mil toneladas, com um faturamento de 92 milhões de dólares. O maior importador foram os Estados Unidos. As abelhas trabalham na produção cera, própolis, geleia real e, claro, o mel – o mais produto apícola da pauta de exportação brasileira nesse segmento.

Enquanto cada europeu consome 1,5 quilo per capita, entre os brasileiros o consumo não ultrapassa 100 gramas. Mais conhecido in natura, ele também é utilizado na indústria de cosméticos, com variedade de produtos, cremes, hidratantes e máscaras faciais, entre outros. Os tipos mais conhecidos são de laranjeira, eucalipto e jataí, mas já há inovações como o mel de marmeleiro e cajueiro. De acordo com a origem da flor o mel tem diferentes aplicações no organismo, desde enxaqueca, regulador intestinal, energético, para a pele, entre outros.

Com qualidade e sustentabilidade empresas brasileiras têm se destacado no exterior com o mel orgânico. Uma empresa de Santa Catarina é referência em produção de mel orgânico e vem conquistando títulos no mercado mundial, assegurando ao Brasil destaque na apicultura internacional. Pela quinta vez (2007, 2013, 2015, 2017 e 2019) o mel da Prodapys foi eleito o melhor do mundo na APIMONDIA - Associação Internacional das Federações de Apicultores. As premiações ocorreram na Austrália, Ucrânia, Coréia do Sul, Turquia e Canadá, respectivamente.

3.

A localização de uma empresa produtora de mel deve atender aos requisitos das portarias MAPA, 368/97 e 006/85 que classifica os estabelecimentos produtores em Unidade de Extração dos Produtos das Abelhas (UEPA), chamadas popularmente de “casas de mel” e Entrepósito dos Produtos das Abelhas (EPA). Outra questão importante é a escolha do local de instalação das colmeias, que também trataremos a seguir.

Localização das Colmeias, segundo a Embrapa, dentre os vários aspectos que devem ser levados em conta quando se pretende instalar um Colmeial, a disponibilidade de recursos florais é, sem dúvida, a mais importante. A flora apícola é caracterizada pelas espécies vegetais que possam fornecer néctar e/ou pólen, produtos essenciais para a manutenção das colônias e para a produção de mel. O conjunto dessas espécies é denominado "pasto apícola ou pastagem apícola".

Além da importância da flora apícola em torno do apiário, outros fatores são fundamentais para uma produção otimizada, de qualidade e para a facilidade no manejo. Dentre os pontos a serem considerados destacamos:

- a) Acesso** - O local do apiário deve ser de fácil acesso, dispondo de acesso a veículos o mais próximo possível das colmeias, o que facilita acentuadamente o manejo, o transporte da produção e, eventualmente, das colmeias;
- b) Topografia** - O terreno do apiário deve ser plano, com frente limpa, evitando-se áreas elevadas (topo de morros, etc.), em virtude da ação negativa dos ventos fortes. Terrenos em declive dificultam o deslocamento do apicultor pelo apiário e, consequentemente, o manejo das colmeias, principalmente durante a colheita do mel;

c) Proteção contra os ventos - A proteção contra ventos fortes é fundamental para uma melhor produtividade do apiário, pois regiões descampadas, castigadas pela ação de ventos fortes, dificultam o voo, causando desgaste energético adicional para as operárias;

d) Perímetro de Segurança - O apiário deve estar localizado a uma distância mínima de 400 metros de currais, casas, escolas, estradas movimentadas, aviários e outros, evitando-se situações que possam levar perigo às pessoas e animais. Outra questão a ser considerada é a distância mínima de 3 km em relação a engenhos, sorveterias, fábricas de doces, aterros sanitários, depósitos de lixo, matadouros, etc., para que não ocorra contaminação do mel por produtos indesejáveis;

e) Identificação - É aconselhável que o apiário disponha de uma placa de identificação e aviso em relação à presença de abelhas na área. Essa placa deve estar em lugar visível, escrita de forma legível e de preferência a uma distância segura em relação às colmeias;

f) Água - A presença de água é fundamental para a manutenção dos enxames, principalmente em regiões de clima quente, uma vez que a água é usada para auxiliar no termo regulação (em casos extremos, uma colmeia pode chegar a consumir 20 litros d'água por semana). Deve-se fornecer para as abelhas fonte de água pura a uma distância de, no mínimo, 100 metros, (para que não haja contaminação pelos próprios dejetos das abelhas, uma vez que elas só os liberam fora da colmeia) e no máximo de 500 metros (evitando-se gasto energético acentuado para a sua coleta). Caso o local não disponha de fonte natural (rios, nascentes, etc.), deve-se instalar um bebedouro artificial, tomando-se o cuidado de manter a água sempre limpa.

Além disso, outros fatores devem ser levados em conta, para este tipo de negócio e podemos destacar:

a) Que o imóvel em questão atende as suas necessidades operacionais quanto à localização, capacidade de instalação, características da vizinhança - se é atendido por serviços de água, luz, esgoto, telefone, etc.;

b) É importante que a relação receitas operacional (estimada) versus despesas (aquisição, manutenção, etc.) do imóvel esteja compatível com os objetivos definidos pelo empreendedor. Decidir qual caminho tomar é um mistura de coragem, recursos disponíveis e expectativa de retorno, além disso, outros cuidados na escolha do ponto passam por: custo do aluguel, reforma, aquisição do terreno, construção, prazo do contrato, no caso de aluguel (cuidado com prazos curtos: com o sucesso da casa o proprietário poderá querer aumentar o aluguel), reajustes e reformas a fazer, entre outros itens;

c) Veja se o local de instalação está sujeito a inundação ou próximo a zonas de risco. Consulte a vizinhança a respeito.

4.

Para abrir uma Empresa de Produção de Mel, o empreendedor poderá ter seu registro de forma individual ou em um dos enquadramentos jurídicos de sociedade. Ele deverá avaliar as opções que melhor atendem suas expectativas e o perfil do negócio pretendido.

Leia mais sobre este assunto no capítulo - Informações Fiscais e Tributárias.

O contador, profissional legalmente habilitado para elaborar os atos constitutivos da empresa e conhecedor da legislação tributária, poderá auxiliar o empreendedor neste processo.

Para abertura e registro de uma Empresa de Produção de Mel é necessário realizar os seguintes procedimentos:

- Registro Empresarial na Junta Comercial;
- Obtenção do CNPJ na Secretaria da Receita Federal;
- Secretaria Estadual de Fazenda;
- Registro na prefeitura municipal, para obter o alvará de funcionamento;
- Enquadramento na Entidade Sindical Patronal (empresa ficará obrigada a recolher por ocasião da constituição e até o dia 31 de janeiro de cada ano, a Contribuição Sindical Patronal);
- Cadastramento junto à Caixa Econômica Federal no sistema “Conectividade Social – INSS/FGTS”;
- Registro no Corpo de Bombeiros Militar: órgão que verifica se a empresa atende as exigências mínimas de segurança e de proteção contra incêndio, para que seja concedido o “Habite-se” pela prefeitura.
- Alvará de licença da Vigilância Sanitária

Informações Gerais:

Para a instalação do negócio é necessário realizar consulta prévia de endereço na Prefeitura Municipal/Administração Regional, sobre a Lei de Zoneamento.

- É necessário observar as regras de proteção ao consumidor, estabelecidas pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC)
<http://www.normaslegais.com.br/juridico/CDC-Codigo-de-Defesa-do-Consumidor.htm>

- A Lei 123/2006 (Estatuto da Micro e Pequena Empresa)
<http://www.leigeral.com.br/legislacao/detalhes/6689-Lei-Complementar-123-2006-Estatuto-Nacional-da-Micro-e-Pequena-Empresa> e suas alterações estabelecem o tratamento diferenciado e simplificado para micro e pequenas empresas. Isso confere vantagens aos empreendedores, inclusive quanto à redução ou isenção das taxas de registros, licenças etc.

Nota!

Antes de iniciar suas atividades comerciais o empreendedor deverá verificar a necessidade obtenção do alvará de funcionamento, de licença sanitária e registro de responsabilidade técnica caso o estabelecimento for comercializar produtos regulados pela ANVISA - <http://portal.anvisa.gov.br/>.

5. Estrutura

Nos termos da Portaria nº 6, de 25 de julho de 1985 do MAPA, as EPA's e UEPA's deverão possuir estruturas física adequadas ao seu funcionamento. Para conhecer estes requisitos, recomendamos ao empreendedor a leitura da referida portaria.

Segundo a Embrapa, existem dois tipos de Colmeial: Fixos e Migratório.

1. **Fixo** - Um colmeial fixo é caracterizado pela permanência das colmeias durante todo o ano em um local previamente escolhido, onde as abelhas irão explorar as fontes florais disponíveis em seu raio de ação (máximo de 3 km para uma coleta produtiva). Como as abelhas não são deslocadas, permanecendo no colmeial durante todo o ano, a escolha do local assume importância fundamental na manutenção das colmeias e produtividade do colmeial. Algumas diretrizes devem ser seguidas para que se possa garantir a segurança em relação a pessoas e animais, em função da presença de abelhas. É recomendável que o colmeial seja cercado, podendo-se utilizar mourões de madeira e arame farpado, ou materiais que estejam disponíveis no local, como bambus, madeiras, etc. Esses materiais alternativos podem reduzir o custo de instalação da cerca, apesar de não terem a mesma durabilidade de uma cerca com arame.

2. **Migratório** - Esse tipo de colmeial deve atender à maioria das características de um colmeial fixo, entretanto, é usado na prática da apicultura migratória, em que as abelhas são deslocadas ao longo do ano para locais com recursos florais abundantes. Como a necessidade de deslocamento é frequente, a maioria dos apicultores prefere não cercar esses colmeais, o que acarretaria um aumento dos custos (já consideráveis em uma apicultura migratória) e de mão-de-obra para a instalação das cercas. Outra característica que o difere do colmeial fixo está baseada nos tipos de cavaletes utilizados. Pela necessidade de praticidade no transporte das colmeias e do restante do material, os cavaletes utilizados devem ser desmontáveis ou dobráveis diminuindo, dessa forma, o volume de carga a ser transportada e o tempo gasto na sua

montagem e desmontagem. Alguns apicultores ainda preferem a simples utilização de tijolos e caibros de madeira, para a construção de um suporte para as colmeias. Apesar de esses cavaletes serem de fácil instalação, existem algumas desvantagens com relação ao manejo no caso de as colmeias serem dispostas em um mesmo suporte e pela falta de proteção contra formigas e cupins. A situação menos recomendável é aquela em que as colmeias são dispostas em contato direto com o solo, sem a utilização de qualquer suporte, acarretando prejuízos tanto para o enxame como para a vida útil das caixas.

Levando-se em conta estes dois tipos de Colmeial, é importante verificar:

- **Sombreamento** - O apicultor deve procurar instalar seu apiário em área sombreada, mas não úmida em demasia, de forma a evitar os efeitos nocivos das altas temperaturas em relação à qualidade do mel e propiciar o desenvolvimento normal das crias. O sombreamento também pode contribuir para minimizar os efeitos do calor excessivo no apicultor, durante seu trabalho no apiário. O sombreamento pode ser natural (sombra de árvores) ou artificial (coberturas artificiais construídas a partir de diversos materiais, dos mais rústicos aos mais resistentes);
- **Suporte das Colmeias** - As colmeias devem ser instaladas em suportes, denominados cavaletes, com a finalidade de se evitar o contato direto com a umidade do terreno e facilitar o manejo. Esses cavaletes devem ser individuais, a fim de que, durante o manejo, não se perturbe a colmeia ao lado, em virtude da característica mais defensiva de nossas abelhas. Esses suportes podem ser feitos de madeira ou metal e devem apresentar proteção contra formigas e cupins. Existem várias soluções para esse tipo de proteção, como pequenas bacias para a colocação de graxa, óleo, etc., funis invertidos, entre outros.
- **Disposição das Colmeias** - O alvado (entrada da colmeia) deve estar, de preferência, voltado para o sol nascente, estimulando as abelhas a iniciarem mais cedo suas atividades. Entretanto, essa recomendação pode ser sobreposta ao analisarem-se a direção do vento (ventos fortes podem dificultar o pouso e consequentemente a entrada das abelhas na colmeia), e a distribuição das linhas de voo (deve-se evitar que a saída das abelhas de uma colmeia interfira na outra). As colmeias podem ser dispostas sob várias formas (em linha reta, fileiras paralelas, semicírculo, etc.). Para maiores informações leia a cartilha SEBRAE: Localização e Instalação de Apiário.

6. Pessoal

A apicultura não exige dedicação exclusiva, permitindo aos apicultores desenvolverem outras atividades sem que isso prejudique na criação de abelhas. Isso possibilita ocupação aos membros da família e viabiliza a geração de renda, assegurando a diversificação da produção na pequena propriedade. Contudo os empreendimentos de maior porte e que exploram a atividade de forma regular (EPA / UEPA), necessitam de uma equipe fixa de empregados que poderá variar com o número de colmeias e

regularidade das colheitas / extrações do produto, volume de produção, etc.

Estimamos que uma Casa do Mel (UEPA) necessite de cerca de 2 colaboradores fixos. Os empregados deverão observar hábitos higiênicos e possuir carteira de saúde sempre atualizada, devendo ser afastados dos trabalhos aqueles acometidos de enfermidades infectocontagiosas ou portadores de ferimentos que prejudiquem a execução normal de suas tarefas.

No ambiente da Casa do Mel é necessário o uso de uniformes constituídos de calça e avental ou macacão; gorro, boné, touca ou capacete e botas ou sapatos impermeáveis, todos em cor branca. Permite-se o uso de macacões azuis ou cinzas para os empregados que trabalham na seção de beneficiamento da cera de abelhas e pr6polis e seções auxiliares, tais como caldeira e sala de máquinas.

Os uniformes deverão estar sempre limpos e serão de uso exclusivo no estabelecimento, não se permitindo a saída de funcionários trajando seus uniformes de trabalho.

O estabelecimento deve dispor de aventais e gorros para uso dos visitantes. Não deve ser permitido o ingresso de pessoas sem uniforme às dependências industriais.

Antes de ingressarem às seções de elaboração de produtos e à saída dos sanitários, deverá ser observada por parte dos funcionários a lavagem das mãos e antebraço com água e sabão inodoro, devendo, em seguida, ser enxugados com toalhas apropriadas.

7. Equipamentos

Para começar a operar as atividades da empresa de produção de mel, é necessário adquirir os equipamentos e materiais que viabilizam as atividades. Para começar um pequeno negócio neste ramo, é necessário:

Mobiliário para a área administrativa:

- computador;
- impressora multifuncional;
- aparelho de telefone;
- mesas;
- cadeiras;

Equipamentos Apicultror:

- fumegador;
- vestuário completo (chapéu e véu, macacões, luvas de pvc e botas);
- melgueiras;
- garfo;
- desoperculador (para a retirada dos opérculos dos favos);
- mesa;
- desoperculadora (desoperculação dos favos de mel);
- centrífuga;
- peneiras;
- baldes;
- decantador;
- mesa Coletora;
- homogeneizador:
- bomba de Sucção;
- descristalizador;
- decantador;
- kit equipamento para análise físico-química, HMF e Microbiologia;
- colorímetro;
- refratômetro;
- balança eletrônica de precisão;
- phmetro portátil - medidor de PH;
- veiculo (usado).

8.

A gestão de estoques é a procura do constante equilíbrio entre a oferta e a demanda. Esse equilíbrio deve ser sistematicamente aferido por, entre outros, os seguintes indicadores de desempenho:

* **Giro dos estoques:** o giro dos estoques é um indicador do número de vezes em que o capital investido em estoques é recuperado pelas vendas. Usualmente é medido em base anual e tem a característica de representar o que aconteceu no passado.

Obs.: Quanto maior for a frequência de entregas dos fornecedores, logicamente em menores lotes, maior será o índice de giro dos estoques, também chamado de índice de rotação de estoques.

* **Cobertura dos estoques:** o índice de cobertura dos estoques é a indicação do período de tempo que o estoque, em determinado momento, consegue cobrir as vendas futuras, sem que haja suprimento.

* **Nível de serviço ao cliente:** o indicador de nível de serviço ao cliente para o ambiente do varejo de pronta entrega, isto é, aquele segmento de negócio em que o cliente quer receber a mercadoria, ou serviço, imediatamente após a escolha; demonstra o número de oportunidades de venda que podem ter sido perdidas, pelo fato de não existir a mercadoria em estoque ou não se poder executar o serviço com prontidão.

Portanto, o estoque dos produtos deve ser mínimo, visando gerar o menor impacto na alocação de capital de giro. O estoque mínimo deve ser calculado levando-se em conta o número de dias entre o pedido de compra e a entrega dos produtos na sede da empresa.

Todas as abelhas encontradas na natureza são mestiças (poli híbrido chamado de abelha africanizada) entre as raças europeias e a africana. A apicultura é a atividade de criação racional de abelhas do gênero *Apis*, com o intuito de obter produção dos diversos produtos que as abelhas podem nos fornecer, de forma sustentável. As abelhas são insetos sociais, vivendo em colônias organizadas, onde os indivíduos possuem diferentes funções que são realizadas visando sempre a sobrevivência e manutenção do enxame. Chamamos de enxame, colônia ou família, o conjunto de abelhas que contém uma rainha e diversas operárias e zangões.

Uma colônia é constituída de:

- 01 rainha;
- 5.000 a 100.000 operárias;
- 0 a 400 zangões;

- Favos usados para postura e armazenamento do alimento.

A colmeia é o local onde os enxames vivem e se desenvolvem. São caixas, geralmente de madeira, que podem ser construídas pelo próprio apicultor ou adquiridas no comércio.

O número de abelhas nos enxames depende das condições do ambiente e da existência de alimento, podendo-se encontrar enxames fortes (com grande número de abelhas) ou enxames fracos (com poucas abelhas).

Quando o enxame se instala em determinado local, as abelhas produzem cera para a construção de favos. Os favos servem para armazenar o alimento e para o desenvolvimento das crias. Os favos são moldados pelas operárias de forma a possuírem pequenos compartimentos de seis lados, chamados alvéolos, onde fica estocado o alimento (mel e pólen) e onde a rainha deposita os ovos e as crias se desenvolvem até a transformação em abelhas adultas.

- **Produtos Diversos** - são os produtos oriundos da colmeia, dentre eles podemos citar o mel, o própolis, o pólen, a cera, apitoxina, geleia real; além dos serviços de polinização:

- **Mel** - É principal produto da colmeia, em termos comerciais. Entende-se por mel, o produto alimentício produzido pelas abelhas melíferas, a partir do néctar das flores ou das secreções procedentes de partes vivas das plantas, que as abelhas recolhem, transformam, combinam com substâncias específicas próprias, armazenam e deixam madurar nos favos da colmeia;

- **Pólen apícola** – É o elemento fecundante das flores. Compõe-se basicamente de proteínas, lipídios, açúcares, fibras, sais minerais, aminoácidos e vitaminas. O pólen é um estimulador biológico, e seu uso humano tem sido tanto para fins alimentícios, como medicinais, por ser um complexo alimentar;

- **Cera de Abelhas** - Internamente na colmeia é utilizada para a construção de toda a estrutura de armazenamento de alimento e reprodução. Como produto comercial, é utilizada pelas indústrias de cosmético, com vistas à produção de pomadas, cremes e loções; pela a indústria apícola, que consome cera alveolada; e pela indústria de velas;

- **Própolis** - Vem sendo usada pelo homem desde os tempos mais remotos, para vários propósitos, e especialmente na medicina, por causa de suas propriedades antimicrobianas e terapêuticas, com ações anticancerígena, antioxidante, anestésica, atuando no sistema imunológico, além de possuir efeitos cicatrizantes e recuperadores do tecido humano, dentre outras propriedades;

- **Geleia Real** - É composta da mistura das secreções das glândulas das abelhas operárias. Tem aumentado consideravelmente o consumo comercial da geleia real, como alimento e medicamento, sendo utilizado para o tratamento de arteriosclerose,

estimulante do apetite, ativação das funções cerebrais, dentre outras;

- **Apitoxina** - É o veneno produzido pela abelha Apis melífera. Sua aplicação se realiza através de ferroadas controladas, microinjeções em determinadas regiões, dentre outros métodos. Sob a ótica financeira, a apitoxina é valiosa, porém pouco explorada;
- **Venda de Enxames** - Povoar uma colmeia significa obter enxames e situá-los em colmeias racionais, para exploração de seus produtos;
- **Seleção de Rainhas** - Como os enxames, a rainha selecionada passou a ser um produto comercializado como insumo da atividade apícola. Com um papel de destaque na colmeia, a rainha, é a peça chave para a melhoria do desempenho produtivo da colônia, metade das informações genéticas de toda a família é de sua responsabilidade, por isso é que sem uma rainha de boa qualidade, é impossível à obtenção de uma boa produtividade;
- **Polinização de Plantações** - Para a produção e obtenção de frutos comerciais em algumas culturas agrícolas como o melão e a maçã, dentre outros.

9.

Para que tudo funcione corretamente, diversas atividades precisam ser executadas de forma adequada e eficaz. Podemos dividir o processo de produção do mel nas seguintes principais atividades:

Coleta do Mel no Campo

- Manejo das colmeias;
- Coleta dos favos;

Transporte dos favos Processamento na Casa do Mel (UEPA)

- Recepção das melgueiras;
- Desoperculação;
- Centrifugação;
- Filtragem do mel;
- Decantação;
- Envase;

- Armazenamento do produto acabado;

Expedição Ou Processamento no Entreposto do Mel (EPA)

- Recepção do mel;
- Armazenamento do mel;
- Higienização dos tambores;
- Descristalização;
- Filtragem;
- Homogenização;
- Decantação;
- Envase/Rotulagem;
- Armazenamento do produto acabado;
- Recepção das embalagens;
- Armazenamento da embalagem;
- Expedição Administração e Vendas;

Além das atividades de produção uma empresa deste segmento necessita estabelecer sistemas de controle e processo para as atividades Administrativas (Compras, Contas a Pagar, Recursos Humanos, etc.) e de Vendas de seus produtos (abertura de canais, gestão de vendas, controle de comissões, etc.).

Um bom entendimento e planejamento dessas etapas garante o sucesso e a otimização da sua empresa.

10.

A automação deve ser adotada de forma a garantir o desenvolvimento do negócio. O empreendedor deve planejar seus investimentos em automação, visando dinamizar toda a sua área de produção, estocagem e também para o controle e gerenciamento de toda a empresa.

o Gestor de Atividades Apícolas – GESTAPI é um programa que propicia um melhor

gerenciamento da atividade apícola, por meio de ferramentas voltadas para a excelência em gestão de apiários. A metodologia do programa Gestapi oferece mecanismos que auxiliam diretamente no controle da produção do mel, modos de obtenção de custo fixo, variável e de projeção do preço de venda, facilitando dia a dia do produtor por meio da adoção de técnicas de gestão com foco na melhoria da produtividade.

Existem também no mercado outros aplicativos próprios para o gerenciamento de apiários (não gratuitos) com funcionalidades tais como: Gerenciar apiários fixos ou móveis; obter informações periódicas sobre a situação das colméias; controlar melhor a produtividade e o desenvolvimento dos enxames; transferir colméias entre apiários históricos; realizar estatísticas de produção por colmeia ou por apiário; emitir diversos relatórios gerenciais e de manejo das colmeias; registrar e controlar o fornecimento de alimentação artificial; avaliar a necessidade de alimentação através de gráficos de floração por apiário; controlar as rainhas através da raça, idade, cor de marcação, qualidade de postura etc.; verifica as distâncias entre apiários e analisar a concorrência da área de pastagem apícola; controle de pragas e doenças, com registro das ocorrências, métodos de correção dos problemas e quarentena.

Vale lembrar, que antes de se decidir pela aquisição de um software, o empreendedor deve avaliar o preço cobrado, o serviço de manutenção, a conformidade em relação à legislação fiscal, municipal e estadual, à facilidade de suporte e às atualizações oferecidas pelo fornecedor para o produto.

A empresa é uma parte integrante da vida do empresário e, portanto, uma empresa bem gerida estará bem encaminhada rumo ao sucesso empresarial.

11.

O empreendedor apícola, de acordo com o tipo de empreendimento, pode utilizar diversos canais de comercialização, a depender do volume de produção, da certificação do produto, embalagem e rotulagem, da sua forma de produção individual ou coletiva, dentre outros aspectos.

Na cadeia produtiva agroindustrial apícola, o fluxo de mercadorias e transações, do produtor até o consumidor final, é realizada pelos intermediários, formado pelos atacadistas, varejistas, distribuidores, representantes, etc. Com mercados cada vez mais amplos, a relação entre produtores e consumidores depende cada vez mais de intermediários, que atuam, tanto antes, quanto após o processamento. Alguns se restringem à participação local, e outros possuem atuação nacional e/ou internacional. O aumento da demanda também tem ampliado significativamente o leque de intermediários, mais precisamente dos atacadistas (EPA's, distribuidores, indústrias alimentícias, cosméticos, farmacêutica, etc e Entreponto dos Produtos das Abelhas) e dos varejistas, através de lojas físicas (lojas de produtos naturais, mercearias, supermercados, etc.) e do comércio virtual (e-commerce).

Na escolha do canal de comercialização o empreendedor deve analisar as características do mercado, do produto e a estrutura da empresa (capacidade produtiva, recursos humanos e financeiros, logística, etc.). Outros aspectos a considerar são: frequência de entrega; prazo entre o pedido e a entrega; disponibilidade de estoques; entregas de emergência, quando necessário; confiabilidade na entrega e regularidade fiscal, conforme descrito na cartilha SEBRAE BA - Apicultura: Uma Oportunidade de Negócio Sustentável.

12. Investimento

Chegou o momento de falarmos dos investimentos para um negócio de Produção de Mel. No caso do investimento inicial, muitas são as situações a considerar, dentre elas destacamos:

- Se será um modelo de negócio de UEPA – Unidade de extração de produtos de abelhas (que é o estabelecimento destinado à produção, extração, classificação, estocagem e industrialização de mel, cera e outros produtos das abelhas, limitado à produção das colmeias do seu proprietário e/ou associados, que deverá ser compatível com a sua capacidade instalada) ou
- EPA – Entreponto de produtos de Abelha (estabelecimento que compra mel e o embala e comercializa com marca própria. Além disto, produz mel composto e processa própolis e pólen).

Mas, antes de desembolsar o primeiro real, deve-se pesquisar, analisar e relacionar todas as despesas que terá e é aqui que recomendamos elaborar um Plano de Negócios, uma ferramenta que serve para que o empreendedor tenha uma visão mais ampla sobre o seu futuro negócio e o mercado no qual irá atuar, além disso detalha a questão financeira e os recursos humanos. Recomendamos procurar uma unidade do SEBRAE mais próxima e conferir como elaborar o seu projeto.

A título de exemplo, vamos elaborar simulação de investimento em um Entreponto de produtos de Abelha – EPA;

Os itens e valores apresentados a seguir, servirão apenas como um guia para que o empreendedor possa ter noção de como organizar os seus gastos com o investimento inicial.

Setor de Recepção

20

Estrados de plásticos (para revestir o piso)

R\$ 20,00

R\$ 400,00

01

Equipamento para higienização de baldes

R\$ 550,00

R\$ 550,00

01

Balança eletrônica 300 kg

R\$ 1.100,00

R\$ 1.100,00

01

Carrinho plataforma para movimentação de cargas

R\$ 600,00

R\$ 600,00

Setor Laboratório

01

Kit equipamento para análise físico-química, HMF e Microbiologia

R\$ 6.900,00

R\$ 6.900,00

01

Colorímetro

R\$ 750,00

R\$ 750,00

01

Refratômetro

R\$ 970,00

R\$ 970,00

01

Balança eletrônica de precisão

R\$ 1.100,00

R\$ 1.100,00

01

Phmetro portátil - medidor de PH

R\$ 850,00

R\$ 850,00

Setor de Processamento

01

Mesa coletora descristalizadora

R\$ 3.500,00

R\$ 3.500,00

01

Eletrobomba Inox com Filtro (conexões e tubos em aço inox)

R\$ 5.500,00

R\$ 5.500,00

08

Tanque decantadores Inox 100 kg

R\$ 850,00

R\$ 6.800,00

01

Tanque descristalizador / homogeneizador inox, capacidade 1000kg com conexões e tubos

R\$ 3.900,00

R\$ 3.900,00

Setor de Fracionamento

01

Máquina envasadora semi-automática

R\$ 2.900,00

R\$ 2.900,00

01

Bancada inox para rotulação e expedição de mel

R\$ 980,00

R\$ 980,00

Setor de Estocagem e expedição

20

Estrados de plástico (para revestir o piso)

R\$ 20,00

R\$ 400,00

01

Carrinho plataforma para movimentação de cargas

R\$ 600,00

R\$ 600,00

10

Estantes metálicas

R\$ 110,00

R\$ 1.100,00

Setor Administrativo

02

Desktop ou Notebook

R\$ 1.200,00

R\$ 2.400,00

02

Mesa ou unidade de trabalho

R\$ 300,00

R\$ 600,00

06

Cadeira para escritório

R\$ 200,00

R\$ 1.200,00

01

Arquivos madeira ou aço

R\$ 400,00

R\$ 400,00

01

Impressora Multifuncional

R\$ 1.100,00

R\$ 1.100,00

02

Aparelho telefônico

R\$ 100,00

R\$ 200,00

TOTAL DE INVESTIMENTO

R\$ 44,800,00

Nota:

Outros pontos precisam ser considerados também para análise do investimento:

- Gastos relativos à aquisição de terreno, reforma das instalações físicas do imóvel escolhido para a instalação da empresa;
- Veículos;
- Gastos com estoque de Insumos e outros materiais.

Finalizando, é de fundamental importância ter certeza de quanto vai gastar com o investimento inicial para montar o seu negócio, e quando terá de efetuar cada pagamento, com o maior detalhamento possível. Estas informações formarão um grande mapa, que quanto mais completo e detalhado for, mais acertado será seu planejamento, reduzindo chances de surpresas desagradáveis com falta de recursos.

13.

É mais do que claro para todo empreendedor que o bom funcionamento de qualquer empresa está diretamente ligado à sua saúde financeira. Se as finanças não estiverem em dia, seus investimentos em médio e longo prazo ficarão prejudicados, o empreendimento entrará no vermelho, será necessário recorrer a empréstimos bancários e, eventualmente, o negócio será obrigado a fechar as portas. Contudo, o que nem todo empreendedor conhece é o peso que o capital de giro tem sobre essa equação.

O Capital de Giro é o dinheiro necessário para honrar os compromissos da produção de mel, antes que as receitas do negócio cheguem até o seu caixa.

Tecnicamente, seu valor é estimado tendo como base uma série de premissas a respeito dos itens mais importantes do processo de produção, estoque e comercialização da empresa.

O Capital de Giro é regulado pelos prazos praticados pela empresa, são eles:

- Prazos médios recebidos de fornecedores (PMF);
- Prazos médios de estocagem (PME) e
- Prazos médios concedidos a clientes (PMCC).

Sendo assim quanto maiores forem os prazos concedidos aos clientes, maiores também os prazos de estocagem, maior será a necessidade de capital de giro. Já a inversão da necessidade de capital de giro se dará praticando prazos maiores para pagamento aos fornecedores.

A maioria das despesas tem prazo de 30 dias, como por exemplo, os gastos com embalagens, insumos, salários e impostos. Enquanto as vendas podem ter prazos variando de 30 dias a 60 dias para seu recebimento em volumes que podem ser menores que as despesas, por isso a importância da disponibilidade do Capital de Giro para fazer cobertura destas diferenças.

Nesse modelo de negócio, a necessidade de capital de giro pode representar cerca de 25% a 35% do investimento inicial. Este valor é só uma estimativa e poderá variar significativamente dependendo das particularidades do empreendimento definidos no Plano de Negócios.

Para manter o equilíbrio é extremamente importante que exista um bom planejamento do seu capital de giro, diante disso atente-se a:

1 - Reduza dentro do possível o prazo de recebimento: quanto menor for o seu prazo de recebimento, maior será a sua capacidade de pagamento. Portanto, analise alternativas como campanhas para pagamento à vista, débito ou transferência;

2 - Negocie com os fornecedores: alinhe prazos maiores com os fornecedores. O que você paga em 30 tente colocar para 35 a 45 dias e o que você paga em 45 tente negociar para pagar em 60 dias. Lembre-se que você está no papel de cliente e com isso tem o poder de barganha.

3 - Fique atento ao seu estoque: estoque parado significa dinheiro parado e geração de custos. Além disso, produto sem estoque significa venda perdida. Realize uma curva ABC e descubra qual o giro de cada produto e quais necessitam de maior estoque.

4 - Controle os seus custos: gerencie de perto as suas finanças e fique atento a despesas desnecessárias eliminando-as do seu negócio. O empreendedor deve ter em mente que despesas demandam acompanhamento constantes.

Como é possível perceber, administrar o capital de giro do seu negócio significa avaliar o atual momento, as faltas e as sobras de recursos financeiros e os reflexos gerados por tomadas de decisões em relação a compras, vendas e à administração do caixa. Esteja sempre atento a esses fatores, pois uma administração malfeita afeta drasticamente o fluxo de caixa da empresa.

14. Custos

Chegamos ao momento de falarmos dos custos mensais. Esse é, definitivamente, o fator mais importante do planejamento, o que determinará em grande parte o desempenho de sua empresa. Podemos incluir nessa categoria as negociações com fornecedores, logística, emissão de notas fiscais e, principalmente, o estoque.

Nesse negócio podemos destacar três grupos de famílias de custos, são eles os custos variáveis, os custos fixos e as despesas comerciais.

1 – Custos variáveis: Aumentam em proporção direta com a produção ou comercialização, ou seja, só existem quando há produção e varia com esta, sendo tanto mais alto quanto maior for à quantidade produzida. Ex. embalagens, material de higienização, etc.

2 – Custos Fixos: São todos os custos que independem da produção e venda, mantendo constante para todo e qualquer nível de produção.

Veja alguns exemplos de custos fixos mensais de uma empresa de Criação de Abelhas que esteja em suas atividades iniciais:

Custos Fixos

Salários *

R\$ 8.500,00

Aluguel, segurança, IPTU

R\$ 2.200,00

Luz, telefone e acesso à internet

R\$ 1.300,00

Manutenção de software

R\$ 200,00

Produtos para higiene e limpeza da empresa e funcionários

R\$ 200,00

Contador

R\$ 900,00

Propaganda e publicidade da empresa

R\$ 300,00

Total

R\$ 13.600,00

* **O quadro de Pessoal** variará de acordo com o tamanho do empreendimento e o nível de capacidade produtiva projetado. Para um negócio de produção de mel em início de suas atividades é possível iniciar com um número aproximado de quatro colaboradores, sendo 01 auxiliar administrativo, 02 auxiliares de produção, 01 auxiliar de serviços gerais. Atenção especial em incluir todos os encargos sobre os salários nessa conta.

3 – Despesas Comerciais: As “Despesas Comerciais” são os gastos que variam

conforme o volume de vendas.

Como exemplos destacamos:

- Impostos diretos sobre as vendas (dependerá diretamente do regime tributário escolhido, consulte um contador);
- Taxas cobradas pelos meios de pagamento (cartões crédito/débito, boleto bancário) caso sejam estas a forma de recebimentos.

Finalizando, se a sua empresa investir em gestão de custos eficaz, provavelmente gastará menos e lucrará mais. Com os dados obtidos durante esse levantamento rotineiro, é possível conseguir informações valiosas que influenciarão diretamente na tomada de decisões. Não importa o valor, vale registrar tudo o que entra e sai da empresa. Assim, fica mais fácil atingir o crescimento almejado.

15.

Para produzir mel é necessário o emprego de conhecimento técnico, cuidados com a criação e muito trabalho dos produtores, esforço este, que muitas vezes não são percebidos pelos consumidores finais como um benefício ao realizar a compra do produto. Por isso, para conquistar clientes e aumentar o nível de satisfação com o seu produto, o produtor deve oferecer “algo mais”, isto é, algo que complemente o mel comercializado e o diferencie da concorrência. Contudo, é essencial que este “algo mais” seja reconhecido pelos clientes como uma vantagem competitiva.

Para ajudar a identificar os diferenciais competitivos de sua Casa do Mel, o apicultor pode iniciar buscando respostas para questões tais como:

- O mel que eu produzo possui algum diferencial competitivo (florada específica, produzido organicamente, etc.)?
- Meu produto possui uma apresentação adequada (marca, embalagem, rotulagem, etc.)?
- Como posso fazer para que os clientes reconheçam os benefícios de estar consumindo o mel que eu produzo? (encarte explicativo na embalagem, demonstradores, degustação no ponto de venda, etc.)?
- As condições e formas de pagamento que ofereço são satisfatórias?
- As minhas condições de entrega atendem as necessidades dos clientes?

As possibilidades de agregação de valor na cadeia do mel são extensas. Porém, o empreendedor deve sempre avaliar os mercados que pretende conquistar, em relação

a sua capacidade instalada, procurando ser realista, mas não se esquecendo de sempre buscar a melhoria de sua produção e o aumento de sua renda.

A produção de mel permite que o empreendedor aufera ganhos com a venda de outros produtos da colmeia além do mel, própolis, cera, apitoxina. Um outro exemplo dessas possibilidades é a venda de enxames.

A aquisição de enxames por parte do apicultor, além de tornar mais dinâmico o processo de implantação do colmeial, facilita-lhe escolher a qualidade do enxame, e controlar a produtividade da família, a partir do conhecimento da colmeia que a originou. Não existem dados sobre a produção e comercialização mundial desse produto.

Como os enxames, a rainha selecionada passou a ser um produto comercializado como insumo da atividade apícola. Com um papel de destaque na colmeia, a rainha, é a peça chave para a melhoria do desempenho produtivo da colônia, metade das informações genéticas de toda a família é de sua responsabilidade, por isso é que sem uma rainha de boa qualidade, é impossível à obtenção de uma boa produtividade.

Outra possibilidade de lucro é a polinização, para a produção e obtenção de frutos comerciais em algumas culturas agrícolas como o melão e a maçã, sendo este um dos produtos da colmeia que melhor remunera o empreendedor rural atualmente.

16.

Para melhor divulgar o seu produto, o empreendedor deve identificar o(s) mercado(s) que deseja atuar, depois segmentá-lo, levando em consideração as características e exigências de cada mercado, e do próprio empreendimento, principalmente quanto a capacidade produtiva, os investimentos necessários, a logística, dentre outros, que impactarão diretamente nos resultados do negócio. Lembre-se, nem todo mercado que queremos, temos fôlego para alcançá-lo.

Dependendo do seu porte e volume de produção um apiário pode atuar em vários tipos de mercado, mas cada um exigirá uma estratégia de venda diferente, a partir de sua necessidade. Para obter as informações que irão ajudá-lo a conhecer o seu mercado consumidor, procure responder as seguintes perguntas:

- Como os produtos apícolas são comercializados neste mercado? A granel ou fracionado? Qual o tipo de embalagem?
- Qual o tipo de exigência legal, fiscal e sanitária?
- Como são feitas as vendas neste mercado? Com relação a volume, frequência, condições logísticas, etc.

- Quais seriam os seus potenciais clientes?
- Por que estes clientes comprariam os meus produtos?
- Como são os preços aplicados neste mercado?
- Para melhor responder a estas perguntas, é importante que o empreendedor:
 - Visite estabelecimentos comerciais para ver como funciona o mercado;
 - Faça uma sondagem preliminar sobre o tamanho do mercado, inquirindo quanto é vendido por cada um desses estabelecimentos, assim como proceder a um levantamento direto a alguns apicultores, ou associação de apicultores, para conhecer seu potencial de consumo, e o nível de preço compatível com a sua venda esperada.

17.

As informações fiscais e tributárias serão diferenciadas em decorrência da opção do regime tributário escolhido pelo empreendedor.

Exemplo 1: Empresa de Produção de Mel optante do SIMPLES Nacional

O segmento de uma Empresa de Produção de Mel, assim entendido pela CNAE/IBGE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), 0159-8/01

<https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?view=subclasse&tipo=cnae&versao=10&subclasse=0159801>

como a criação de abelhas para a produção de mel, cera e outros produtos apícolas, poderá optar pelo SIMPLES Nacional - Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas ME (Microempresas) e EPP (Empresas de Pequeno Porte), instituído pela Lei Complementar nº 123/2006,

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm desde que a receita bruta anual de sua atividade não ultrapasse a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) para micro empresa e R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) para empresa de pequeno porte e respeitando os demais requisitos previstos na Lei.

Nesse regime, o empreendedor poderá recolher os seguintes tributos e contribuições, por meio de apenas um documento fiscal – o DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional), que é gerado no Portal do SIMPLES Nacional:

<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/>

- IRPJ (imposto de renda da pessoa jurídica);
- CSLL (contribuição social sobre o lucro);

- PIS (programa de integração social);
- COFINS (contribuição para o financiamento da seguridade social);
- ICMS (imposto sobre circulação de mercadorias e serviços de comunicação)
- INSS (contribuição para a Seguridade Social relativa à parte patronal).

Conforme a Lei Complementar nº 123/2006 e alterações, este ramo de atividade é tributado pelo anexo I do SIMPLES Nacional e as alíquotas variam de 4% a 19%, dependendo da receita bruta auferida pelo negócio. No caso de início de atividade no próprio ano-calendário da opção pelo SIMPLES Nacional, para efeito de determinação da alíquota no primeiro mês de atividade, os valores de receita bruta acumulada devem ser proporcionais ao número de meses de atividade no período.

Exemplo 2: Empresa de Produção de Mel NÃO optante do SIMPLES Nacional

Alguns empreendedores podem não optar pelo Simples Nacional, ou o tipo de atividade não é permitido, veja o anexo do Comitê Gestor do Simples Nacional - Resolução CGSN nº 119, de 19 de dezembro de 2014 (http://www.receita.fazenda.gov.br/publico/Legislacao/Resolucao/2011/ResolucaoCGSN/Anexo_VI_Resolucao_CGSN_94.doc)

Para estes casos há os regimes de tributação abaixo:

1 - Lucro Presumido: É a apuração do tributo sobre o lucro que se presume através da receita bruta de vendas de mercadorias e/ou prestação de serviços. Trata-se de uma forma de tributação simplificada utilizada para determinar a base de cálculo dos tributos sobre o lucro das pessoas jurídicas que não estiverem obrigadas à apuração pelo Lucro Real. Nesse regime, a apuração dos tributos é feita trimestralmente.

A base de cálculo para determinação do valor presumido varia de acordo com a atividade da empresa. Sobre o resultado da equação: Receita Bruta x 8%, aplica-se as alíquotas de:

- IRPJ - 15%. Poderá haver um adicional de 10% para a parcela do lucro que exceder o valor de R\$ 20 mil, no mês, ou R\$ 60 mil, no trimestre, uma vez que o imposto é apurado trimestralmente;
- CSLL - 9%. Não há adicional de imposto.
- Ainda incidem sobre a receita bruta os seguintes tributos, que são apurados mensalmente:
 - PIS - 0,65% sobre a receita bruta total;
 - COFINS – 3% sobre a receita bruta total.

2 - Lucro Real: É o cálculo do tributo sobre o lucro líquido e a empresa realmente obteve no período de apuração, ajustado pelas adições, exclusões ou compensações estabelecidas em nossa legislação tributária. Este sistema é o mais complexo, mas poderá ser mais vantajoso em comparação com lucro presumido e por isso, deverá ser bem avaliado por um contador. As alíquotas para este tipo de tributação são:

- IRPJ - 15%. Sobre a base de cálculo (lucro líquido). Haverá um adicional de 10% para a parcela do lucro que exceder o valor de R\$ 20 mil, multiplicado pelo número de meses do período. O imposto poderá ser determinado trimestralmente ou anualmente;
- CSLL - 9%. determinada nas mesmas condições do IRPJ;

Ainda incidem sobre a receita bruta os seguintes tributos, que são apurados mensalmente:

- PIS - 1,65% sobre a receita bruta total, compensável;
- COFINS - 7,65% sobre a receita bruta total, compensável.

Incidem também sobre a receita bruta o imposto estadual:

- ICMS - Em regra geral, as alíquotas variam conforme o estado, entre 17 e 19%. Alguns produtos ou serviços possuem alíquotas reduzidas ou diferenciadas.

Além dos impostos citados acima, sobre a folha de pagamento incidem as contribuições previdenciárias e encargos sociais (tanto para o lucro real quanto para o lucro presumido):

- INSS - Valor devido pela Empresa - 20% sobre a folha de pagamento de salários, pró-labore e autônomos;
- INSS - Autônomos - A empresa deverá descontar na fonte e recolher entre 11% da remuneração paga ou creditada a qualquer título no decorrer do mês a autônomos, observado o limite máximo do salário de contribuição (o recolhimento do INSS será feito através da Guia de Previdência Social - GPS).
- RAT – Risco de Ambiente do Trabalho – de 1% a 3% sobre a folha de pagamento de salários dependendo do grau de risco da atividade econômica, recolhida junto com a guia de INSS.
- INSS Terceiros – Contribuições Sociais recolhidas junto com a guia de INSS, calculada sobre a folha de pagamento com alíquota entre 0,8% a 7,7% dependendo da atividade econômica, destinadas aos serviços sociais e de formação profissional tais como: SESI, SESC, SENAI, SEBRAE, Incra, dentre outros.
- FGTS – Fundo de Garantia por tempo de serviço, incide sobre o valor da folha de salários a alíquota de 8%.

Recomendamos que o empreendedor consulte sempre um contador, para que ele o oriente sobre o enquadramento jurídico e o regime de tributação mais adequado ao seu caso.

18. Eventos

Congresso Brasileiro de Apicultura e melipolinicultura

www.agricultura.gov.br

Expomel – Congresso Brasileiro de Meliponicultura e Apicultura

<https://expomel.com.br>

Congresso Brasileiro de Apicultura e Meliponicultura do CNAA

www.meliponarioreidamandacaia.com

Agenda Apícola - FAASC

www.faasc.com.br

Feira do Mel

floripamanha.org

19.

ANVISA

www.anvisa.gov.br

Confederação Brasileira de Apicultura – CBA

www.brasilapicola.com.br

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa

www.embrapa.br

Instituto de Tecnologia de Alimentos – ITAL

www.ital.sp.gov.br

MAPA – Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento

www.agricultura.gov.br

Ministério do Meio Ambiente / IBAMA

www.ibama.gov.br

Ministério da Saúde

www.saude.gov.br

20.

As normas técnicas são documentos de uso voluntário, utilizados como importantes referências para o mercado. As normas técnicas podem estabelecer requisitos de qualidade, de desempenho, de segurança (seja no fornecimento de algo, no seu uso ou mesmo na sua destinação final), mas também podem estabelecer procedimentos, padronizar formas, dimensões, tipos, usos, fixar classificações ou terminologias e glossários, definir a maneira de medir ou determinar as características, como os métodos de ensaio. As normas técnicas são publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. A norma técnica NBR 15585 – Sistema de produção no campo - Especifica os requisitos para instalação e manejo de apiário, coleta e transporte de favos e extração do mel – é aplicável ao negócio de produção de mel.

21.

Alvado - Abertura localizada na frente da caixa, na parte inferior, para entrada e saída das abelhas.

Alvéolo - Uni

de formadora do favo, construído com cera, em formato hexagonal, onde a rainha deposita o ovo e todo o desenvolvimento ocorre, até o surgimento da abelha adulta; também é utilizado pelas abelhas para deposição do seu alimento (mel e pólen). Castas - Cada uma das classes de indivíduos que compõe a colônia. No caso das abelhas, existem três castas (rainha, zangão e operária), que se diferenciam em função das diferentes características morfológicas e funcionais de seus membros e pela divisão de trabalho.

Cera Alveola

- Cera que já contém a marcação dos alvéolos. Fornecida em placas, é utilizada para a preparação dos quadros da colmeia para a produção, minimizando o trabalho e o gasto energético das abelhas na produção dos favos.

Corbícula -

oncavidade existente na tíbia do terceiro par de pernas das operárias, que as utilizam para o transporte dos grãos de pólen e de resina.

Enxame - T

os os indivíduos de uma família de abelhas agrupados em torno de sua rainha.

Favo - Es

utura construída de cera pela união dos alvéolos, que as abelhas utilizam para o desenvolvimento das crias e armazenamento do alimento (mel e pólen).

Frutose

Um dos açúcares formados a partir da quebra da sacarose (carboidrato presente no néctar das flores). No mel, a maior quantidade de frutose em relação à glicose é um dos fatores que influenciam no retardo de sua cristalização.

Glicose

Monossacarídeo (açúcar simples) presente no mel em função da "quebra" da sacarose do néctar pela ação enzimática das abelhas.

HMF -

gla da substância química denominada Hidroximetilfurfural. É formada pela desidratação da glicose que está naturalmente presente no mel, embora em baixa concentração. É um dos principais fatores de avaliação da qualidade do mel, uma vez que a elevação de seu índice está diretamente relacionada com a aumento da temperatura a que o mel foi exposto em todas as fases do processo (produção, colheita, extração, envase, armazenamento e transporte). A legislação brasileira permite o valor máximo de HMF de 40mg/kg.

Liofi

zada - Apresentação da geléia real (desidratada por congelamento brusco e alta pressão em vácuo) em drágeas.

Néct

- Substância aquosa e açucarada que as plantas oferecem aos visitantes como

recompensa à polinização. Produzida pelos nectários que se encontram principalmente nas flores, mas podendo também aparecer em regiões especiais do vegetal (nectários extra-florais).

Ope

ulação - Processo pelo qual as abelhas fecham os alvéolos (de cria e de mel) com uma fina camada de cera, indicando, no caso do mel, a sua maturação, e no caso das crias, o último estágio de desenvolvimento.

Re

na - Substância pegajosa que alguns vegetais secretam para proteção de aberturas (ação antioxidante) ou em áreas apicais como brotos de ramos e flores.

S

arose - Substância orgânica abundante no reino vegetal, constituinte básico do néctar. No mel, a legislação permite o máximo de 8% de sacarose.

22.

Nenhum negócio deve começar sem antes uma boa pesquisa de mercado e de comportamentos do consumidor.

O mel, o pólen e as crias são alimentos apreciados por uma série de inimigos das abelhas. Isso torna as colmeias muito atrativas e sujeitas a ataques que podem interferir no desenvolvimento e na produção do mel, e até mesmo provocar o abandono das colmeias. É importante que o apicultor cuide para que suas colmeias não sejam presas fáceis para formigas, sapos, aranhas, tatús, traça, dentre outros animais. Em colmeias instalados em lugares apropriados, vistoriados com frequência e mantidos limpos como mandam as recomendações técnicas, são mais raros os ataques dos inimigos naturais.

Durante o manejo, não se deve deixar espalhados na colmeia restos ou pedaços de favos, pois se tornam atrativos para as traças e favorecem a infestação das colmeias. Fazer a renovação anual de pelo menos 20% dos quadros da colmeia, para evitar a permanência de favos muito velhos;

Precisa-se ter um cuidado maior no manejo dos quadros, eles costumam ficar colados com própolis e resina. Para separá-los é só usar uma espátula;

Para extrair o mel, o iniciante pode usar uma centrífuga manual e depois comprar uma elétrica. Facas e garfos desoperculadores retiram as tampas de cera que recobrem os alvéolos;

O passo seguinte é separar as aparas de cera do mel que escorrem dos favos. Todos os equipamentos devem estar em uma sala especial, bem ventilada e de acordo com as normas higiênicas;

Para maior controle da sua atividade apícola, numere todas as suas colmeias, de preferência na parte da frente e de trás do ninho, com números de, no mínimo, 10 cm;

Para maior durabilidade das colmeias, elas devem ser pintadas ou impermeabilizadas e sempre mantidas cobertas. Para a apicultura orgânica não é permitida a pintura das caixas, sendo aceita a impermeabilização com cera de abelhas e óleo vegetal, sem uso de parafina e querosene. O uso de suporte para colmeia é imprescindível para preservação do fundo da caixa. Além disso, ele ajuda no controle de ataque de formigas e sapos;

O suporte deve estar a uma altura de aproximadamente 50 cm do solo. Recomenda-se que o apicultor utilize o modelo de colmeia Langstroth, que é o modelo padrão estabelecido pela Confederação Brasileira de Apicultura. Todos os equipamentos de extração no Brasil são fabricados para esse padrão. Antes de instalar seus colmeias procure conhecer os de outros apicultores. Converse com eles e procure aprender um pouco com a experiência deles. Assim fica mais fácil acertar!

No ambiente da Casa do Mel é necessário o uso de uniformes constituídos de calça e avental ou macacão; gorro, boné, touca ou capacete e botas ou sapatos impermeáveis, todos em cor branca. Os uniformes deverão estar sempre limpos e serão de uso exclusivo no estabelecimento, não se permitindo a saída de funcionários trajando seus uniformes de trabalho;

Não deve ser permitido o ingresso de pessoas desuniformizadas às dependências de manejo do mel. Antes de ingressarem às seções de elaboração de produtos e à saída dos sanitários, deverá ser observada por parte dos funcionários a lavagem das mãos e antebraço com água e sabão inodoro, devendo, em seguida, ser enxugados com toalhas apropriadas.

23.

O empreendedor envolvido na produção de mel precisa adequar-se a um perfil específico. É aconselhável uma autoanálise para verificar qual a sua situação do futuro frente a esse conjunto de características e identificar oportunidades de desenvolvimento. Portanto, para que isso aconteça é necessário muito estudo e dedicação.

Você deverá se concentrar em desenvolver algumas características específicas, caso não as tenha. Entre elas destacam-se:

Ter paixão pela atividade e conhecer bem o ramo de negócio;

Pesquisar e observar permanentemente o mercado onde está instalado, promovendo ajustes e adaptações no negócio;

Ter atitude e iniciativa para promover as mudanças necessárias;

Acompanhar o desempenho dos concorrentes;

Saber negociar para manter clientes satisfeitos;

Ter visão clara de onde quer chegar;

Planejar e acompanhar o desempenho da empresa;

Ser persistente e não desistir dos seus objetivos;

Manter o foco definido para a atividade empresarial;

Ter coragem para assumir riscos calculados;

Estar sempre disposto a inovar e promover mudanças;

Ter grande capacidade para perceber novas oportunidades e agir rapidamente para aproveitá-las;

Ter habilidade de comunicação e convencimento;

Possuir excelente relacionamento interpessoal;

Ter detalhamento, atenção e organização;

Ouvir os clientes e identificar oportunidades;

24.

<https://blog.egestor.com.br/como-montar-uma-empresa-de-locacao-de-quadrilateros-de-esportes/>

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2017/05/1884820-menos-de-40-dos-brasileiros-praticam-esporte-ou-atividade-fisica.shtml>

<https://novonegocio.com.br/ideias-de-negocios/quadra-de-futebol-society/>

<https://aberturasimples.com.br/montar-um-servico-de-locacao-de-quadrilateros-esportivas/>

https://www.agrolink.com.br/noticias/mel-brasileiro-no-topo_424254.html

<https://abelha.org.br/setor-de-apicultura-se-mantem-firme-e-crescente-em-todo-o-pais/>

COMO INICIAR – 2018 - Como Montar uma Fábrica de Mel | Apiário | Entreposto de Mel. Disponível em <http://comoiniciar.com.br/blog/como-montar-uma-fabrica-de-mel-apiario-entreposto-de-mel/alimentos/> Acesso em 29 de novembro de 2019.

SILVANA TEIXEIRA – 2017 - Entreposto de Produtos das Abelhas - o que é e como funciona?. Disponível em <https://www.cpt.com.br/dicas-cursos-cpt/entreposto-de-produtos-das-abelhas-o-que-e-e-como-funciona>. Acesso em 29 de novembro de 2019.

BIBLIOTECA SEBRAE – 2009 – APICULTURA: UMA OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO SUSTENTAVEL. Disponível em [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/E3CA0B10F1061D878325766300685F92/\\$File/NT00042B86.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/E3CA0B10F1061D878325766300685F92/$File/NT00042B86.pdf). Acesso em 29 de novembro de 2019.

25.

O empreendedor pode buscar junto às agências de fomento linhas de crédito que possam ser utilizadas para ajudá-lo no início do negócio. Algumas instituições financeiras também possuem linhas de crédito voltadas para o pequeno negócio e que são lastreadas pelo Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe), em que o Sebrae pode ser avalista complementar de financiamentos para pequenos negócios, desde que atendidas alguns requisitos preliminares. Maiores informações podem ser obtidas na página do Sebrae na web:

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/fundo-de-aval-do-sebrae-oferece-garantia-para-os-pequenos-negocios,ac58742e7e294410VgnVCM2000003c74010aRCRD>

26.

Ao empreendedor não basta vocação e força de vontade para que o negócio seja um sucesso. Independentemente do segmento ou tamanho da empresa, necessário que haja um controle financeiro adequado que permita a mitigação de riscos de insolvência em razão do descasamento contínuo de entradas e saídas de recursos. Abaixo, estão listadas algumas sugestões que auxiliarão na gestão financeira do negócio:

FLUXO DE CAIXA

O controle ideal sobre as despesas da empresa é realizado por meio do acompanhamento contínuo da entrada e da saída de dinheiro através do fluxo de caixa. Esse controle permite ao empreendedor visão ampla da situação financeira do negócio, facilitando a contabilização dos ganhos e gestão da movimentação financeira. A medida que a empresa for crescendo, dificultando o controle manual do fluxo de caixa, tornando difícil o acompanhamento de todas as movimentações financeiras, o empreendedor poderá investir na aquisição de softwares de gerenciamento.

PRINCÍPIO DA ENTIDADE

O patrimônio da empresa não se mistura com o de seu proprietário. Portanto, jamais se deve confundir a conta pessoal com a conta empresarial, isso seria uma falha de gestão gravíssima que pode levar o negócio à bancarrota. Ao não separar as duas contas, a lucratividade do negócio tende a não ser atingida, sendo ainda mais difícil reinvestir os recursos, gerados pela própria operação. É o caminho certo para o fracasso empresarial.

DESPESAS

O empreendedor deve estar sempre atento para as despesas de rotina como água, luz, material de escritório, internet, produtos de limpeza e manutenção de equipamentos. Embora pequenas, o seu controle é essencial para que não reduzam a lucratividade do negócio.

RESERVAS/PROVISÕES

Esse recurso funcionará como um fundo de reserva, o qual será composto por um percentual do lucro mensal - sempre que for auferido. Para o fundo de reserva em questão, poderá ser estabelecido um teto máximo. Quando atingido, não haverá necessidade de novas alocações de recursos, voltando a fazê-las apenas no caso de recomposição da reserva utilizada. Esse recurso provisionado poderá ser usado para cobrir eventuais desembolsos que ocorram ao longo do ano.

EMPRÉSTIMOS

Poderão ocorrer situações em que o empresário necessitará de recursos para alavancar os negócios. No entanto, não deverá optar pela primeira proposta, mas estar atento ao que o mercado oferece, pesquisando todas as opções disponíveis. Deve ter cuidado especialmente com as condições de pagamento, juros e taxas de administração. A palavra-chave é renegociação, de forma a evitar maior incidência de juros.

OBJETIVOS

Definidos os objetivos, deve-se elaborar e implementar os planos de ação, visando amenizar erros ou definir ajustes que facilitem a consecução dos objetivos financeiros estabelecidos.

UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES

As novas tecnologias são de grande valia para a realização das atividades de gerenciamento, pois possibilitam um controle rápido e eficaz. O empreendedor poderá consultar no mercado as mais variadas ferramentas e escolher a que mais adequada for a suas necessidades.

27.

Aproveite as ferramentas de gestão e conhecimento criadas para ajudar a impulsionar o seu negócio. Para consultar a programação disponível em seu estado, entre em contato pelo telefone 0800 570 0800.

Confira as principais opções de orientação empresarial e capacitações oferecidas pelo Sebrae:

Cursos online e gratuitos - <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline>

Para desenvolver o comportamento empreendedor

Empretec - Metodologia da Organização das Nações Unidas (ONU) que proporciona o amadurecimento de características empreendedoras, aumentando a competitividade e as chances de permanência no mercado: <http://goo.gl/SD5GQ9>

Para quem quer começar o próprio negócio

As soluções abaixo são úteis para quem quer iniciar um negócio. Pessoas que não possuem negócio próprio, mas que querem estruturar uma empresa. Ou pessoas que tem experiência em trabalhar por conta própria e querem se formalizar.

Plano de Negócios - O plano irá orientá-lo na busca de informações detalhadas sobre o ramo, os produtos e os serviços a serem oferecidos, além de clientes, concorrentes, fornecedores e pontos fortes e fracos, construindo a viabilidade da ideia e na gestão da empresa: <http://goo.gl/odLojT>

Para quem quer inovar

Ferramenta Canvas online e gratuita - A metodologia Canvas ajuda o empreendedor a identificar como pode se diferenciar e inovar no mercado:
<https://www.sebraecanvas.com/#/>

Sebraetec - O Programa Sebraetec oferece serviços especializados e customizados para implantar soluções em sete áreas de inovação: <http://goo.gl/kO3Wiy>

ALI - O Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) é um acordo de cooperação técnica com o CNPq, com o objetivo de promover a prática continuada de ações de inovação nas empresas de pequeno porte: <http://goo.gl/3kMRUH>

28.

<https://blog.egestor.com.br/como-montar-uma-empresa-de-locacao-de-quadrilateros-de-esportes/>

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2017/05/1884820-menos-de-40-dos-brasileiros-praticam-esporte-ou-atividade-fisica.shtml>

<https://novonegocio.com.br/ideias-de-negocios/quadra-de-futebol-society/>

<https://aberturasimples.com.br/montar-um-servico-de-locacao-de-quadrilateros-esportivas/>

https://www.agrolink.com.br/noticias/mel-brasileiro-no-topo_424254.html

<https://abelha.org.br/setor-de-apicultura-se-mantem-firme-e-crescente-em-todo-o-pais/>